

GIOVANNI SARTORI (n. 1924)



Há filósofos disfarçados de cientistas tal como existem charlatães em busca de misturas de literatura, filosofia, política, quem sabe, também de poesia e outros ingredientes

- ◆ Professor italiano de ciência política. Até 1976 na universidade de Florença e depois nos Estados Unidos, em Stanford e na *Columbia University* de Nova York.
- ◆ O behaviorismo, como salienta Giovanni Sartori, podia conduzir à *redução da política à sociologia política*, num processo equiparável à própria juridicização da mesma política, pondo em questão *a autonomia da política*. É que o *tratamento se reflecte no objecto*. *Se a ciência é o como, esse como desfocaliza o quê e termina por sufocá-lo*.
- ◆ Porque, *numa extremidade, a ciência devora a política; na outra, a política devora a ciência*. *Os dois extremos se tocam, e se transformam um no outro: a obrigação do verdadeiro politólogo é impedir que isso aconteça o caminho complexo e tortuoso da ideia da política que ultrapassa a cada instante, e em mil aspectos, a palavra correspondente*
- ◆ Estabelece uma clara distinção entre o liberalismo anglo-saxónico, defensor do "possível", e as democracias igualitárias latinas, defensoras do "ideal". Estas últimas são cerebrais e intelectualistas, estando marcadas por princípios *a priorísticos* e pelo perfeccionismo utópico, considerando a igualdade como meio para atingir a liberdade, dotada de uma estrutura mental racionalista, dogmática e definitiva bem como uma concepção conflitual onde a realidade é que se deve render à razão. Pelo contrário o liberalismo anglo-saxónico é pragmático, defende o crescimento gradual e a experiência, considera que a liberdade é um meio de atingir a igualdade, dotada de uma estrutura mental empírica, um espírito antidogmático que procede por ensaios bem como uma concepção legalista onde a razão se deve adaptar às realidades.

♦Salienta que "o nosso *intelligere* apreende o finito, não o infinito: o que é dividido e articulado, não o indiviso e indiferenciado". Refere que "a acção do marxismo demonstrou nos últimos cinquenta anos, a falta de unidade entre teoria e *praxis*; mostrou que a *praxis* se inverte, ao contrário do que previa e desejava a teoria.... É que o behaviorismo contribuiu para "a redução da política à sociologia política", sendo comparável à jurisdicização da mesma política, para concluir:"a behaviorização da ciência política põe em questão a autonomia da política. O tratamento se reflecte no objecto. Se a ciência é o *como*, esse *como* desfocaliza o *quê* e termina por sufocá-lo".

♦Mais recentemente, observa que *embora um crente marxista seja hoje uma raridade, há milhões e milhões de marxistas por interesse, de marxistas utilitários que evocam as vantagens do passado e se aferram ao lugar que tinham*

•*Democrazia e Definizioni*, Bolonha, 1957 [trad. ing. *Democratic Theory*, Detroit, 1962; trad. fr. *Théorie de la Démocratie*, Paris, Librairie Armand Colin, 1973; trad. port. *Teoria Democrática*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965].

•*A Teoria da Representação no Estado Representativo Moderno*, 1962. Trad. port., Belo Horizonte, Edições da Revista Brasileira de Estudos Políticos/Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, 1962.

•*Partiti e Sistemi di Partiti*, Florença, Editrice Universitaria, 1964-1965 [trad. ing. *Parties and Party Systems*, Cambridge, Cambridge University Press, 1976; trad. cast. *Partidos y Sistemas de Partidos*, Madrid, Alianza Editorial, 1980].

Stato e Politica nel pensiero di Benedetto Croce, Nápoles, Morano, 1966.

•«Alla Ricerca della Sociologia Politica», in *Rassegna Italiana di Sociologia*, vol. IX, Roma, 1968.

•«*Political Development and Political Engineering*», In Montgomery, J. D., Hirschman, Albert O., *Public Policy*, Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1968.

•«*Tipologia dei Sistema di Partiti*», In *Quaderni di Sociologia*, vol. XVII, n. ° Set., Roma, 1968.

•«*Politics, Ideology and Belief Systems*», In *American Political Science Review*, vol. LXIII, Washington D. C., APSA, 1969.

•*From Sociology of Politics to Political Sociology*, In *Government and Opposition*, 4, 1969, pp. 195-214.

•«*Per una Definizione della Scienza Politica*», In *Antologia de Scienza Politica*, Bolonha, 1970.

•*Antologia di Scienza Politica*, Bolonha, Edizioni Il Mulino, 1970. Ed.

•*Correnti, Frazioni e Fazioni nei Partito Politici Italiani*, Bolonha, Edizioni Il Mulino, 1973. Ed.

•*Tower of Babel. On the Definition and Analysis of Concepts in the Social Sciences*, Pittsburgh, International Studies Association, 1975. Com Fred Riggs e Henry Teune.

•*Parties and Party Systems. A Framework for Analysis*, Cambridge, Cambridge University Press, 1976 [trad. cast. *Partidos y Sistemas de Partidos*, Madrid, Alianza Universidad, 1980]. Trad. port. *Partidos e Sistemas Partidários*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982

- *La Política. Logica e Metodo in Scienze Sociali*, Milão, Sugar Co., 1979 [trad. port. *A Política*, Brasília, Editora Universidade de Brasília].
- *Social Science Concepts. A Systematic Analysis*, Newbury Park, Sage Publications, 1984. Ed.
- *The Theory of Democracy Revisited*, 2 vols., Chatham, Chatham House Publishers, 1987 [trad. cast. *Teoria de la Democracia*, 2 vols., vol. I – *Los Debates Contemporaneos*; vol. II – *Los Problemas Clasicos*, Madrid, Alianza Editorial, 1988].
- *Elementi di Teoria Politica*, [1ª ed., 1990], 3ª ed., Bolonha, Edizioni Il Mulino, 1995 [trad. port. *Elementos de Teoria Politica*, Madrid, Alianza Editorial, 1992].
- «*Repenser la Démocratie. Mauvais Régimes et Mauvaises Politiques*», In *Revue Internationale des Sciences Sociales*, vol. 129, n. ° Ago., Paris, 1991.
- *La Democracia Despues del Comunismo*, Madrid, Alianza Editorial, 1993.
- «*Totalitarianism, Model Mania and Learning from Error*», In *Journal of Theoretical Politics*, vol. 5, n. ° 1, 1993.
- *Democrazia. Cosa è*, Milão, Rizzoli Editori, 1993.
- *Comparative Constitutional Engineering. An Inquiry into Structures, Incentives and Outcomes*, Nova York, New York University Press, 1994.